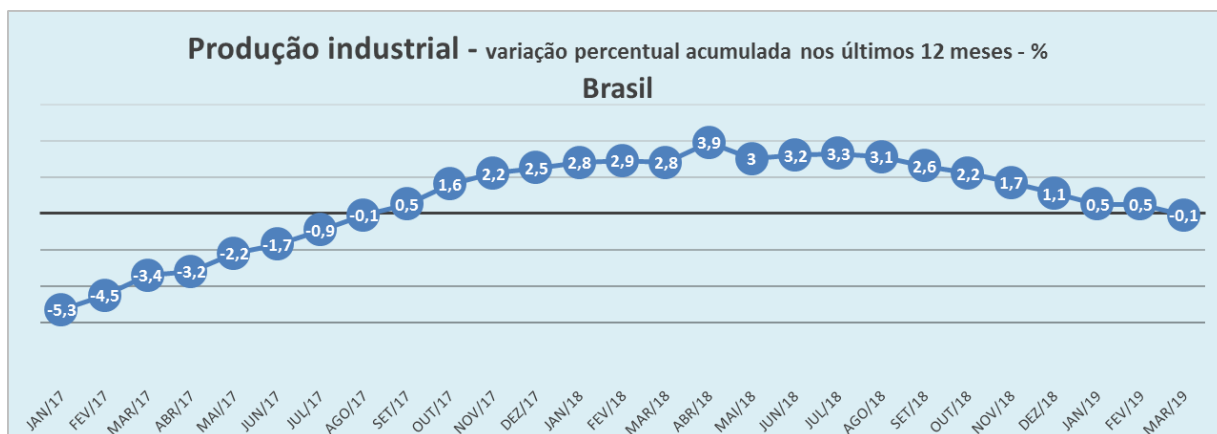
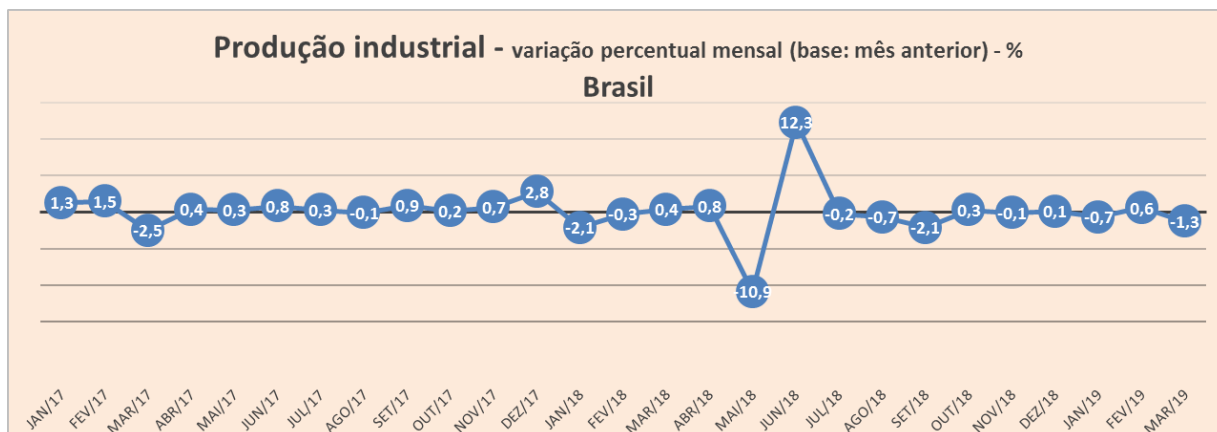
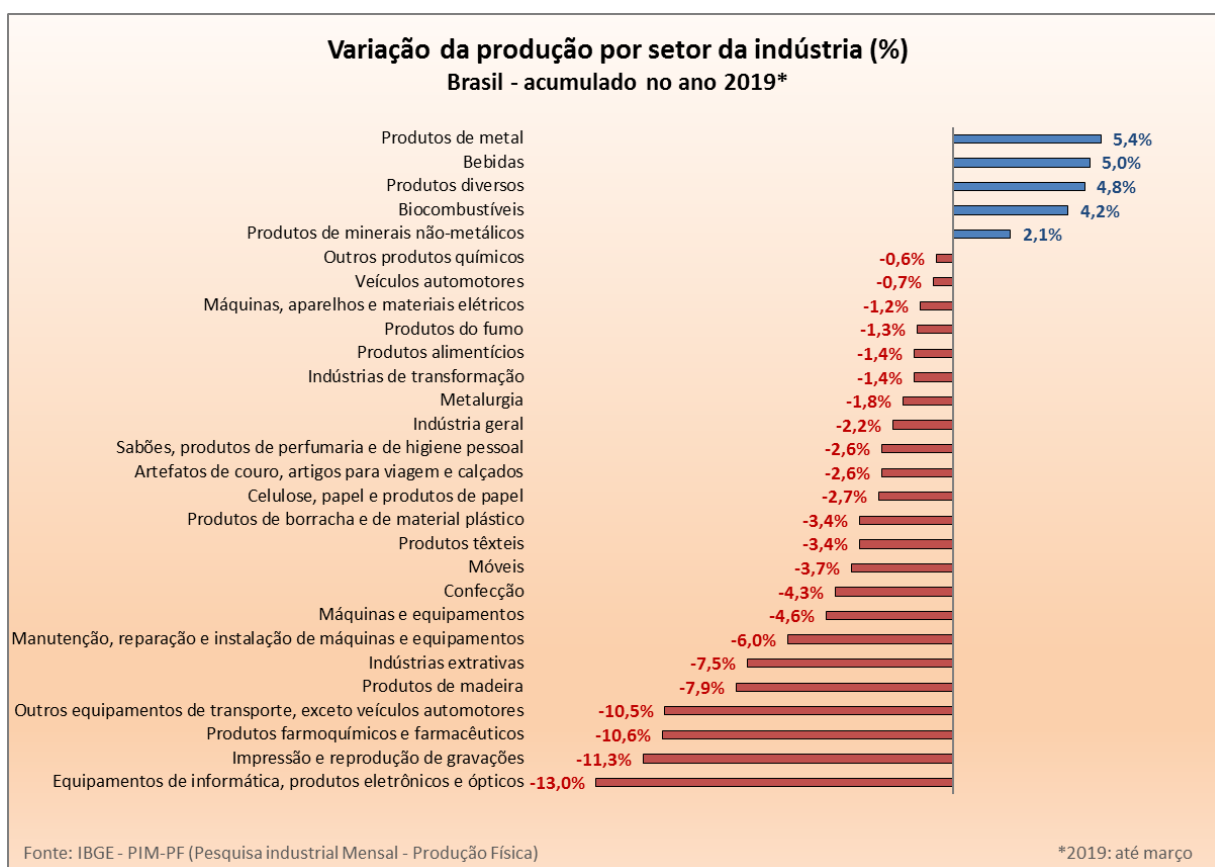
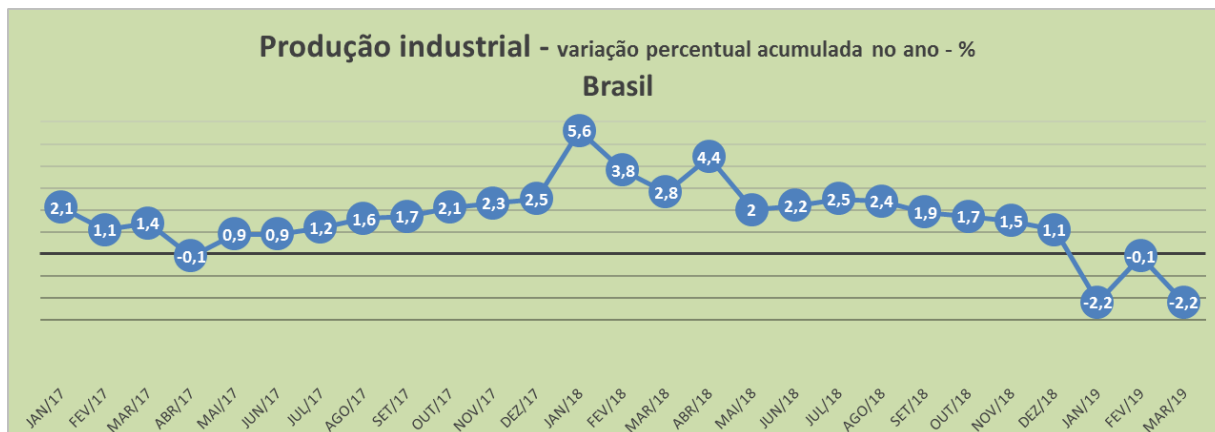


## Produção Industrial volta a cair no Brasil

- ⇒ Março/2019 frente a fevereiro/2019 => queda de **↓1,3%**
- ⇒ Na comparação com março/2018 => queda de **↓6,1%**
- ⇒ Nos últimos 12 meses => queda de **↓0,1%**
- ⇒ No acumulado do ano => queda de **↓2,2%**





Dados divulgados pelo IBGE mostram queda na produção industrial no terceiro mês do ano. Na comparação com fevereiro, já descontados os efeitos sazonais, a queda foi de -1,3%, resultado que elimina o crescimento de 0,6% observado em fevereiro na comparação com janeiro. Na análise de março do corrente ano com março do ano anterior, a queda foi de -6,1%, sendo a mais significativa desde maio de 2018 (-6,3%).

No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado atual (-0,1%) é o primeiro negativo desde agosto de 2017. E por fim, a queda no acumulado do ano chegou a -2,2%.

Os números divulgados pelo IBGE confirmam a dificuldade de recuperação da indústria brasileira, após a crise econômica do triênio 2014-2016. A euforia com o novo governo e sua equipe acabou, e as previsões para o crescimento da economia para 2019 declinam a cada dia. A dificuldade do governo em emplacar as reformas estruturantes necessárias para o ajuste econômico tem impactado na confiança do mercado, e conseqüentemente, na retomada dos investimentos.

Dentre as grandes categorias econômicas, conforme a pesquisa do IBGE, a maior queda na análise interanual (março/2019 comparado com março/2018) foi em “bens de capital”, queda de -11,5%. Dentre as atividades, considerando o peso no consolidado geral, indústrias extrativas e veículos automotores apresentaram os maiores impactos negativos, -14% e -13,3%, respectivamente. Mas produtos alimentícios (-5%), máquinas e equipamentos (-7,8%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,8%), produtos feroquímicos e farmacêuticos (-7,7%), dentre outros, também apresentaram queda. Apenas 4 segmentos industriais apresentaram variação positiva, destacando produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+5%) e fabricação de bebidas (+9,9%).

No acumulado de janeiro a março de 2019, comparado com o mesmo período do ano anterior, a queda foi nas quatro grandes categorias econômicas, e em 21 dos 26 ramos industriais pesquisados.

A efetiva retomada do crescimento tem esbarrado em problemas internos e externos. O mercado de trabalho com mais de 13 milhões de desempregados, economia mundial em desaceleração, confiança empresarial perdendo ritmo, cautela com relação aos investimentos são fatores que têm impactado os resultados da economia nesse início de ano. O que evidencia, mais uma vez, que a recuperação econômica deva ficar para o próximo ano.